

- 02 Abril é o sonho que se constrói diariamente
- 03 Ecojovem preocupada com amianto nas escola e em edifícios públicos
- 04 Ecojovem saúda o Dia Nacional do Estudante
- 05 Ecojovem debateu em Aveiro situação da Juventude
- 06/07 Acampamento da Juventude Ecologista em Vila Real
- 08 Ecojovem presente na AG do CNJ
- 09 A Juventude merece um futuro e um país melhor
- 10 25º Aniversário da Ecojovem
- 11 A tua Voz Ecologista

Este ano, a 25 de Maio, teremos eleições para o Parlamento Europeu.

Principalmente entre alguns jovens é comum olhar-se com um certo distanciamento neste acto eleitoral, pois poder-se-á pensar que tem pouca influência na vida dos portugueses e no dia-a-dia de cada um de nós.

No entanto, grande parte das políticas adoptadas no nosso país são pensadas e decididas na União Europeia. E falamos de medidas que, muitas vezes, prejudicam a situação dos jovens portugueses e que destroem a sua vida, deixando-os sem perspectivas de futuro.

Muitas destas medidas que vêm piorar a nossa qualidade de vida, são aprovadas pelos deputados do PSD, do CDS-PP e do PS no Parlamento Europeu, sendo rapidamente implementadas pelas mesmas forças partidárias em Portugal.

Os deputados da CDU no Parlamento Europeu combatem e denunciam estas políticas, e apresentam propostas que defendem os direitos dos jovens e os interesses que vão ao encontro das suas necessidades.

Assim, estas eleições para o Parlamento Europeu são de grande importância para determinar que futuro queremos para a Europa, mas também para Portugal e para cada um de nós.

A Ecojovem - «Os Verdes» condena o modelo de Europa que está a ser construído, em que não são respeitadas as especificidades de cada Estado Membro e a sua soberania, onde há exploração e verdadeiros atentados aos direitos dos cidadãos.

A União Europeia, apesar do que apregoa, tem fomentado desigualdades, injustiça, exclusões e retrocessos sociais.

Se a Europa continua a seguir este perigoso rumo, os países nunca conseguirão alcançar a coesão social, o respeito pelos direitos dos cidadãos, a sustentabilidade financeira e ambiental. Existe, pois, uma grande necessidade de mudar este modelo europeu e de fazer face à crise e à austeridade imposta a vários países.

Os jovens ecologistas defendem uma outra Europa que seja sustentável, equilibrada, de cooperação, de solidariedade, de justiça social e de paz.

Defendemos uma outra Europa direccionada para os direitos dos cidadãos e acreditamos que os jovens têm um papel fundamental neste processo de transformação da Europa.

A Ecojovem defende uma outra Europa ambientalmente mais sustentável, que encare o combate às alterações climáticas como uma efectiva prioridade, uma Europa sem energia nuclear, e onde a defesa do ambiente constitua um objectivo de todas as orientações políticas.

Os jovens ecologistas defendem uma outra Europa que promova a participação dos jovens, uma Europa democrática, de inclusão, de solidariedade e de cooperação entre Estados, que promova a qualidade de vida, que garanta mais emprego e mais segurança, e que defenda os serviços públicos essenciais à população.

A Ecojovem - «Os Verdes» estará empenhada na campanha para as eleições europeias, exigindo uma outra Europa para todos e apelando ao voto na CDU, para que os jovens se façam ouvir através do seu voto.

Todos os jovens que estejam preocupados e insatisfeitos com o rumo que Portugal e a Europa estão a tomar, todos os que são afectados e prejudicados com as políticas de empobrecimento e de austeridade, têm na CDU a alternativa necessária a esta mudança.

Votar Verde é votar para eleger eurodeputados que assumam no Parlamento Europeu que querem uma outra Europa diferente e melhor, com outro modelo político, económico e social, que garanta um melhor ambiente, mais desenvolvimento, cooperação, solidariedade, justiça social e paz na Europa e no Mundo.

Precisamos de vozes no Parlamento Europeu que façam ouvir as necessidades e aspirações do povo português e as especificidades do nosso país no contexto europeu.

É possível escolher outro caminho para uma Europa Verde.

Tu decides que Europa!

CANDIDATAS JOVENS DO PEV NAS LISTAS DA CDU AO PARLAMENTO EUROPEU 2014

SUSANA SILVA, 33 anos

- . Licenciada em Eng. Gestão e Ord. Rural
- . Membro da Comissão Executiva e do Conselho Nacional do PEV
- . Dirigente da Ecojovem
- . Membro da Assembleia Municipal do Barreiro

MARIANA SILVA, 31 anos

- . Licenciada em Ensino do Português
- . Membro do Conselho Nacional do PEV
- . Dirigente da Ecojovem
- . Membro da Ass. Municipal de Guimarães





Ecolojovem - «Os Verdes» preocupada com amianto nas escolas e em edifícios públicos



Abril é o sonho que se constrói diariamente

Comemoramos os 40 Anos da Revolução dos Cravos, que nos trouxe a paz, a liberdade, a democracia e a esperança num futuro mais risonho! O 25 de Abril permitiu ter uma Constituição que defende e garante um conjunto de direitos cívicos, sociais, económicos e culturais.

Com o 25 de Abril conquistámos:

- o direito a uma vida digna, a ter saúde, a trabalhar com direitos!
- o direito a ter uma habitação condigna, a um ambiente sadio e à qualidade de vida!
- o direito à juventude, a estudar, a aceder à cultura e a praticar o desporto!
- o direito a decidirmos por nós próprios, como pessoas livres e como país soberano!

Mas hoje todos estes direitos estão postos em causa:

Quando as medidas de austeridade levaram à destruição de 623 mil empregos desde 2008.

Quando num universo de 814 mil desempregados em 2014, o que representa uma taxa de desemprego de cerca 15,3%, mais de 425 mil desempregados estão excluídos das prestações da Segurança Social.

Quando há cada vez mais sem-abrigo num país com 735 mil casas vazias!

Quando muitas dessas casas vazias até são propriedade pública, ou seja do Estado, das câmaras e da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, é inadmissível que não haja uma bolsa de habitação social para, de imediato, acolher quem fica sem tecto.

Quando Portugal é o segundo país da União Europeia com maior percentagem de emigrantes, tendo emigrado 400 mil portugueses entre 2008-2013, o que representa a terceira maior vaga da emigração com níveis próximos das décadas de 60 e 70 do século XX, com a agravante de que estão a sair mais pessoas do que as que nascem.

Quando há cinco anos consecutivos que o crescimento natural da população tem um saldo negativo, pois estão a morrer mais

peças do que as que nascem, o que faz que Portugal seja um dos Estados que mais perderam na UE do ponto de vista demográfico.

Quando a saúde deixa de ser um direito para passar a ser vista como um negócio privado, onde os Grupos do Espírito Santo Saúde (ESS), da José de Mello Saúde (JMS) e dos Hospitais Privados de Portugal (HPP) registaram lucros na ordem de 700 milhões de euros em 2009.

Quando os cortes orçamentais no ensino pré-escolar, básico e secundário representam 900 milhões de euros e foram conseguidos em grande medida através do aumento do número de alunos por turma e o despedimento de professores, sendo que as famílias portuguesas são das que mais contribuem para as despesas de educação em toda a União Europeia.

Quando há asfixia financeira de universidades e politécnicos que conduz ao aumento do valor das propinas, já de si elevadas, pagas pelos estudantes e as suas famílias e as bolsas sociais são tão insuficientes que acabam por afastar cada vez mais estudantes do acesso e frequência do ensino superior.

Quando se desinveste na investigação científica através de uma redução de 70% das bolsas de doutoramento concedidas e de 40% nas de pós-doutoramento em 2013 face a 2012, tal demonstra um claro desprezo para com os cientistas que merecem ser tratados com respeito e dignidade, numa área em que a precariedade tem sido o paradigma desta actividade.

**Perante tudo isto, a Ecolojovem não se resigna!
Porque queremos ser felizes no nosso país!
Porque Abril é o sonho que se constrói diariamente!**



O amianto é uma substância altamente perigosa para a saúde pública e foi utilizado na construção de muitas escolas, teatros, hospitais, pavilhões desportivos e também no fabrico de tubos e canalizações, como componente para isolamentos térmicos ou eléctricos e como material de construção, devido à sua grande durabilidade e baixo custo.

Contudo, a partir da década de 60 e com base em várias investigações e estudos epidemiológicos, constatou-se a perigosidade do amianto, reconhecido como um dos maiores poluentes de origem industrial e com efeitos cancerígenos.

Foram também divulgados dados pela Organização Mundial de Saúde e existem diversas Recomendações do Conselho da Europa e da União Europeia, assim como uma Directiva adoptada em 1999, no sentido de alertar para os riscos para a saúde pública que o amianto, nas suas diversas variantes representa, bem como as doenças susceptíveis de provocar, designadamente doenças respiratórias e cancro pulmonar, limitando a sua colocação no mercado.

Perante isto, o Partido Ecologista «Os Verdes» tem vindo a travar uma longa batalha, tendo apresentado em 2003 na Assembleia da República uma resolução que solicitava ao Governo a realização de uma listagem de todas as edificações públicas que continham amianto na sua construção, para que posteriormente se procedesse ao seu tratamento.

Essa resolução foi aprovada mas nunca foi cumprida. Assim, em 2010 «Os Verdes» apresentaram um Projecto de Lei que deu origem à Lei n.º 2/2011, de 9 de Fevereiro, que proíbe a utilização de amianto em novas construções e que obriga o Governo a fazer uma listagem dos edifícios públicos que contêm amianto, bem como um plano para sua remoção.

O prazo estipulado na lei para estes procedimentos terminou há dois anos pelo que a Ecolojovem - «Os Verdes» considera que este assunto é grave e exige medidas sérias, não se podendo ficar apenas no plano das intenções.

Em Março de 2013 o Ministério da Educação e Ciência divulgou a lista das 52 escolas onde seriam removidas com urgência as coberturas de fibrocimento mas, tendo em conta todos os riscos para a saúde pública e para o ambiente, esta medida é manifestamente insuficiente, com a agravante de não estar a ser rigorosamente cumprida.



É de salientar que na maioria dos países da União Europeia, designadamente em Itália, na Bélgica, em França, no Reino Unido, na Alemanha e mais recentemente em Espanha, tem vindo a ser aplicado o princípio da precaução, proibindo o uso do amianto e procedido à sua gradual substituição com o objectivo de reduzir riscos.

Estima-se que Portugal tem cerca de 4 mil edifícios públicos, como escolas, hospitais, pavilhões desportivos, bibliotecas, teatros ou museus, onde trabalham ou acorrem diariamente milhares de pessoas, de todas as faixas etárias.

Este é um assunto que preocupa a Ecolojovem - «Os Verdes», que considera urgente que se proceda à inventariação de todos os edifícios públicos que contenham na sua construção placas de fibrocimento, que seja elaborada uma listagem desses edifícios e fixado um plano de acção com vista à remoção dessas placas e à sua substituição por outros materiais.

Os jovens ecologistas defendem ainda que seja assegurada a remoção desta substância, de acordo com os procedimentos de segurança ambiental recomendados internacionalmente, a nível dos equipamentos, do isolamento da área, da protecção dos trabalhadores, do acondicionamento, transporte, armazenagem e deposição dos materiais de fibrocimento retirados.

E, por fim, que seja analisada a área intervencionada com vista a garantir a eliminação total de poeiras nas estruturas e no local e que seja totalmente proibido o uso de fibrocimento na construção de edifícios públicos, designadamente, em construções escolares, em equipamentos de saúde e desportivos.



POR UMA OUTRA EUROPA

PEV osverdes.pt



POR UMA OUTRA EUROPA

PEV osverdes.pt





Ecolojovem - «Os Verdes» debateu em Aveiro situação da juventude

Na última reunião da Ecolojovem - «Os Verdes», que decorreu dia 22 de Fevereiro em Aveiro, a juventude do Partido Ecologista «Os Verdes» debateu várias questões sobre a política nacional, das quais se destacam os seguintes pontos:

Bolsas de Investigação Científica

À precária situação em que se encontram os bolsheiros de investigação científica, aos quais tem vindo a ser negada uma série de direitos, o governo veio agora agravar a situação cortando de forma absurda o número de bolsas, conforme os resultados divulgados em Janeiro, gerando a justa contestação e protesto dos bolsheiros e da comunidade científica. Em resultado desta contestação em meados de fevereiro o governo anunciou a atribuição de mais 300 a 350 bolsas de Doutoramento e Pós-doutoramento, o que não colmata a redução nas Bolsas de Doutoramento (40 %) e Pós-Doutoramento (65%) comparado com o ano anterior. Em relação às candidaturas apresentadas no concurso de 2013, apenas a cerca de 10% dos candidatos foi atribuída bolsa de investigação. O corte nas bolsas de doutoramento e pós-doutoramento reflete a visão limitada que este governo tem para com a investigação científica em Portugal, quando deveria ser estratégico para o país, reforçar o sistema científico e tecnológico através da valorização do emprego científico contribuindo para a fixação de inúmeros jovens cientistas e por conseguinte contribuindo para o desenvolvimento do país. A Ecolojovem - «Os Verdes» demonstra também a sua preocupação pela redução de bolsas atribuídas para as ciências sociais, sendo estas áreas relegadas para um papel secundário.

Abandono do ensino superior

O programa que o Ministério da Educação e Ciência (MEC) está a preparar designado «Programa Retomar» com o intuito de apoiar os alunos que tenham abandonado o ensino superior por motivos económicos e que se encontrem inativos, mais não é do que um programa de reconhecimento da política desastrosa que o Governo PSD/CDS tem vindo a implementar, com repercussões diretas no ensino superior, nomeadamente ao nível da atribuição de bolsas de estudo. É incompreensível que, face às dificuldades económicas de milhares de estudantes, reflexo das políticas deste governo, o MEC em vez de aumentar o número de bolsas de estudo e o respetivo valor, tenha desencadeado critérios e fórmulas matemáticas complexas para limitar e restringir o acesso à bolsa de estudo, conduzindo ao abandono

de muitos estudantes do ensino superior e à impossibilidade de muitos jovens prosseguirem os estudos pós-secundário. Ora este programa é uma medida paliativa financiada por fundos comunitários, quando deveria ser responsabilidade do ministério corresponder às necessidades económicas dos alunos em tempo oportuno. Este programa dirigido para jovens inativos que abandonaram o ensino superior por motivos económicos, será mais um «Programa Retirar» inscrições do IEFP, pretendendo ludibriar os portugueses com dados estatísticos, como por exemplo com a descida da taxa de desemprego.

Amianto nos estabelecimentos públicos de ensino

Sendo o amianto uma substância altamente perigosa para a saúde pública utilizado na construção de muitas escolas, em especial nos anos 80, a Ecolojovem - «Os Verdes» está preocupada por um lado com os sucessivos atrasos na remoção de placas de fibrocimento com amianto das escolas já identificadas, e por outro com a necessidade de um levantamento exaustivo das escolas onde porventura possam existir placas de fibrocimento com amianto, sobretudo em estabelecimentos de ensino que estão hoje sobre competência de câmaras municipais.

Na última reunião foi ainda dado destaque ao 25º aniversário da Ecolojovem - «Os Verdes», que se comemora este ano. Assim, ao longo de 2014 estão previstas várias iniciativas para comemorar estes 25 anos, nomeadamente debates, tertúlias e o acampamento anual de decorrerá de 27 a 31 de Agosto em local ainda a definir.

A Ecolojovem - «Os Verdes» foi criada em 25 de Fevereiro de 1989, pela própria necessidade que se fez sentir da criação de uma organização juvenil para se dedicar a uma área específica: a juventude. A intervenção da Ecolojovem passa não só por pensar o presente, mas acima de tudo por agir no presente na construção de um futuro mais justo e sustentável.

A Ecolojovem - «Os Verdes» recusa a tristeza da passividade, do conformismo, a mediocridade da submissão. Refletimos, sentimos! Por isso indignamo-nos com o que nos rodeia e empenhamo-nos por qualidade, justiça e paz. Acreditamos na transformação, obra da capacidade participativa e de intervenção dos jovens, da sua capacidade de diálogo, da sua inteligência e da sua criatividade. Acreditamos numa sociedade ecológica e justa e acreditamos que a sua construção passa pela forte participação dos jovens, pela sua irreverência e dinâmica, não menosprezando a experiência dos outros... todos! Nestes 25 anos a Ecolojovem tem verificado que a situação dos jovens portugueses tem vindo a agravar-se, com o desemprego e a precariedade no trabalho (empurrando os jovens para a emigração), com a dificuldade no acesso e na frequência do ensino (cada vez mais elitizado), com a dificuldade no acesso à habitação (retorno/manutenção em casa dos pais), aos transportes públicos, à cultura e ao desporto que não estão acessíveis a todos, entre tantas outras ofensivas que os direitos dos jovens têm sofrido. Todas estas situações trazem sérias dificuldades à emancipação dos jovens, comprometendo o seu presente e o seu futuro.

Ecolojovem - «Os Verdes» saúda o Dia Nacional do Estudante

Em Março de 1947, milhares de jovens de todo o país reuniram-se em dois acampamentos, conscientes da importância da paz para o progresso e desenvolvimento dos povos, tendo sido fortemente reprimidos pelo regime fascista e muitos desses jovens foram violentamente agredidos e presos.

Essa repressão originou um enorme movimento em solidariedade com a luta dos jovens.

Desde então, assinala-se o dia 28 de Março em Portugal como o Dia Nacional da Juventude, como uma forma de luta pelos seus direitos.

A Ecolojovem - «Os Verdes» denuncia a situação actual dos jovens que sofrem diariamente as consequências de medidas injustas e inaceitáveis, que promovem os baixos salários, impedindo a sua emancipação e realização.

São milhares os jovens que se veem obrigados a emigrar em busca de melhores condições de vida, são milhares os jovens que estão desempregados ou em situação de precariedade, vivendo numa realidade em que lhes veem ser negados os seus direitos, onde o seu presente é negado e o futuro hipotecado.

São milhares os jovens que são obrigados a abandonar os estudos, devido aos elevados custos do ensino, devido aos cortes nas bolsas de estudo e nos apoios sociais. Hoje, mais do que nunca, é urgente lutar pelos direitos dos jovens e mudar de políticas, sendo muitos os motivos que nos levam a continuar a luta da juventude.

Os jovens sofrem com as políticas de austeridade e empobrecimento mas não aceitam inevitabilidades e lutam contra estas medidas, lutam pelas suas vidas e lutam pelo seu futuro!

Os Jovens Ecologistas saúdam e solidarizam-se com a manifestação de jovens trabalhadores em protesto contra as políticas de austeridade do Governo, promovida pela Interjovem CGTP-IN.



POR UMA OUTRA EUROPA

PEV osverdes.pt



POR UMA OUTRA EUROPA

PEV osverdes.pt



Acampamento Ecolojovem - «Os Verdes» em Vila Real, sob o lema PENSAR O PRESENTE, CONSTRUIR O FUTURO.

A Ecolojovem - «Os Verdes» realizou o seu acampamento entre os dias 28 de Agosto e 1 de Setembro, no distrito de Vila Real, dando especial destaque a Vila Pouca de Aguiar, onde promoveu iniciativas que contaram com a presença do deputado à Assembleia da República e também candidato pela CDU às eleições autárquicas, José Luís Ferreira.

Os Jovens Ecologistas promoveram o seu acampamento em defesa dos direitos dos jovens, para PENSAR O PRESENTE, CONSTRUIR O FUTURO”, através de várias actividades e momentos de convívio, como visitas a pontos de interesse, caminhadas, workshops de reutilização de materiais, jogos, distribuição de documentos, e debates.

Na acção de contacto com as populações, a Ecolojovem distribuiu um documento, onde considera que nos últimos tempos temos assistido a ataques constantes aos nossos direitos e a uma degradação crescente da nossa qualidade de vida.

Os jovens sentem muito particularmente estas dificuldades, que os impossibilitam de construir a sua vida, de se realizarem tanto do ponto de vista pessoal como profissional, pois as suas vidas estão marcadas pela insegurança e pela precariedade.

Depois de 48 anos de fascismo, o 25 de Abril abriu portas à oportunidade de progresso e desenvolvimento e a um conjunto de conquistas e direitos consagrados na Constituição da República Portuguesa, como a concretização de direitos tão elementares como o acesso à saúde, à educação, à cultura, ao desporto, ao trabalho com direitos, ao ambiente, entre outros.

Ao longo das últimas décadas, Portugal tem vindo a desperdiçar oportunidades de construir uma sociedade mais justa, equilibrada, que promova o bem-estar das populações e que garanta padrões ambientais sustentáveis.

Hoje, assistimos a uma tentativa de imposição de enormes retrocessos sociais, que têm consequências negativas para a população em geral e, muito particularmente, para os jovens, que veem negado o seu presente e hipotecado o seu futuro.

Os partidos que se têm alternado no governo - PSD, CDS-PP e PS - têm seguido um modelo que já deu provas que não funciona e que não tem como preocupação central as pessoas e o desenvolvimento do país.

As políticas que aplicam estão ao serviço do poder económico, promovem as injustiças sociais, descumram as necessidades mais básicas e a conservação da natureza.



Nós, jovens ecologistas, condenamos esta lógica, não aceitamos esta situação e acreditamos que é possível um mundo melhor, assente na fraternidade, solidariedade, justiça e sustentabilidade.

Um mundo e um país onde todos nós possamos viver a nossa juventude em toda a sua plenitude, com direitos, indo ao encontro das nossas aspirações e necessidades.

Por tudo isto, e porque não aceitamos o desastre que nos querem impor e porque há alternativas, a Ecolojovem apelou ao voto nas eleições autárquicas de 29 de Setembro, pois significava votar para os órgãos autárquicos, uma conquista do 25 de Abril, que trouxe o desenvolvimento dos concelhos e das freguesias e contribuiu para a qualidade de vida das populações. Ao votarmos CDU estamos a mostrar um cartão vermelho ao PS, PSD e CDS-PP, tanto a nível local como nacional, e à troika, ao mesmo tempo que lutamos por uma política autárquica ao serviço das populações e da juventude.



POR UMA OUTRA EUROPA

PEV osverdes.pt



A Ecolojovem e a Juventude CDU têm alternativas e propostas para que os jovens possam ter a qualidade de vida a que têm direito:

- Criação de espaços de discussão e participação juvenis;
- Criação de equipamentos municipais para a juventude;
- Apoio às iniciativas culturais e de lazer;
- Criação de infra-estruturas e recintos para a prática desportiva, de acesso gratuito e universal;
- Promoção de políticas de incentivo para a fixação de empresas nos municípios, para a criação de emprego para os jovens;
- Promoção de programas de habitação a custos controlados e de reabilitação urbana;
- Instalação de gabinetes de apoio e atendimento juvenis orientados para a informação e encaminhamento em domínios como a cultura, saúde pública, saídas profissionais;



- Elaboração de projectos que contribuam para a formação da consciência social e política das novas gerações e para a promoção e afirmação dos valores da democracia, solidariedade, paz e multiculturalidade;
- Promoção de políticas específicas para os jovens trabalhadores das autarquias que valorizem as suas condições de trabalho e estabilidade profissional.

A Ecolojovem - «Os Verdes» acredita que com estas medidas e com uma ruptura com as políticas de direita é possível termos uma vida melhor!



POR UMA OUTRA EUROPA

PEV osverdes.pt



Assembleia geral do Conselho Nacional de Juventude (CNJ)

MOÇÃO

«Pela defesa patriótica da democracia portuguesa»

O nosso país vive atualmente tempos de grandes e agitadas mudanças.

Mudanças nem sempre consensuais e compreendidas pela generalidade dos portugueses e que afetam e afetarão Portugal de forma grave e profunda.

Independentemente das decisões políticas que possam advir de alguma ideologia concretizada nos planos do governo português eleito, é imperativo que numa democracia não se derrubem os alicerces basilares de uma sociedade sem que pelo menos estes sejam discutidos amplamente e de forma participada por todas as forças que constituem o país.

Numa altura em que se procura alterar de forma radical o nosso paradigma social é imperioso que também as organizações de juventude sejam esclarecidas e ouvidas neste processo de mudança.

O Conselho Nacional de Juventude enquanto plataforma representativa de várias organizações de juventude portuguesas não pode e não fica alheia a estas variações repentinas de rumo sem que se entenda os fins das mesmas e não aceitando a qualquer custo os meios pelas quais se realizam.

Assim, o Conselho Nacional de Juventude reunido em Assembleia Geral delibera:

- Afirmar a defesa dos valores democráticos da sociedade portuguesa, explanados na Constituição da República;
- Fazer um apelo patriótico em defesa da soberania da República Portuguesa;
- Opor-se à ingerência e chantagem de organizações estrangeiras e externas à sociedade portuguesa nos destinos da nossa população;
- Apelar sempre pela defesa da ética e verdade política. Não aceitando que em democracia sirvam todas e quaisquer mentiras com vista a ganhar votos à conta de mentiras, muitas vezes sem vergonha e sem escrúpulos, promovendo o populismo e a demagogia, e acrescentando obscuridade e ignorância aos debates públicos;
- Saudar os combatentes democráticos que procuram defender a República, nomeadamente através das diversas manifestações que têm ocorrido um pouco por todo o país nos últimos tempos.

Finalmente este documento deverá ser enviado ao «Secretário de Estado do Desporto e Juventude» do Governo de Portugal dando conta da crescente preocupação dos jovens em relação à forma e ao modelo de tomada de decisões políticas que ocorrem atualmente no país.

No passado dia 9 de Dezembro de 2013, realizou-se a 62ª Assembleia Geral do Conselho Nacional de Juventude, em Lisboa. A Ecolojovem apresentou duas Moções, uma «Pela defesa patriótica da democracia portuguesa» e outra «Pelo fim de todas as formas de violência contra as mulheres». De referir ainda que na última AG, do passado dia 15 de Março, a Ecolojovem fez aprovar uma Moção sobre o perigo do amianto nas escolas e em edifícios públicos.

MOÇÃO

“Pelo fim de todas as formas de violência contra as mulheres”

A violência contra as mulheres é especialmente lembrada a 25 de Novembro, data instituída pela Organização das Nações Unidas como o Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra as Mulheres.

A violência contra as mulheres é uma violação dos direitos humanos e um grave problema social, económico e político, que constitui um obstáculo à participação na vida social e pública, dificultando a sua realização como cidadãos de plenos direitos.

A nível global, em pleno século XXI, as mulheres continuam a ser as principais vítimas de homicídios e tentativas de homicídio por razões de género, de violência doméstica, de violência no namoro, de assédio sexual e de mutilação genital. É também certo que as crises económicas e sociais agravam as situações de exploração e de vulnerabilidade das mulheres, conduzindo à pobreza e à exclusão, o que também impulsiona o tráfico de mulheres e a prostituição.

Em Portugal, a maior parte dos homicídios de mulheres acontece num contexto de violência doméstica, tendo-se verificado no primeiro semestre deste ano, 20 homicídios e 21 tentativas de homicídio de mulheres, sendo que o número de mulheres assassinadas tem vindo a aumentar. É urgente a implementação de medidas de valorização do papel das mulheres na sociedade, na promoção da igualdade de direitos, e de efectivos planos de combate a todas as formas de violência contra as mulheres, a par da eliminação das discriminações que continuam a existir e da protecção e apoio eficaz às vítimas.

O Conselho Nacional de Juventude – CNJ – reunido em Assembleia Geral, delibera:

- Solidarizar-se com todas as mulheres vítimas de violência;
- Manifestar-se contra todas as formas de violência contra as mulheres;
- Promover e associar-se a projectos que combatam todas as formas de violência contra as mulheres, sensibilizando a sociedade para este grave problema.

A Juventude merece um futuro e um país melhor

Muito se tem falado sobre o fim do programa de ajustamento, do período pós-troika e do que será o futuro do nosso país, quando os representantes do Banco Central Europeu (BCE), da Comissão Europeia (CE) e do Fundo Monetário Internacional (FMI), nos deixarem de visitar e avaliar.

Mas não podemos falar do futuro sem antes fazer um rápido balanço do que têm sido estes quase três anos de troikas (interna e externa) no nosso país e nos nossos destinos coletivos. Três anos deste programa de “desajustamento” da nossa economia têm levado a:

- um empobrecimento gradual e acentuado do país e da generalidade das famílias portuguesas e aumento de impostos;
 - um encerramento compulsivo e cego de serviços públicos, escolas, centros e saúde, correios, tribunais, freguesias, numa completa ignorância do que representam todos estes serviços de proximidade, para a população;
 - três anos de processos acentuados de privatizações de sectores estratégicos do nosso país, os quais se deveriam manter sempre na esfera pública, longe de interesses privados, especulativos e cujo objectivo é apenas e só, o lucro. A troika interna materializada no actual Governo PSD/CDS tem vindo a preparar a privatização dos resíduos, sendo espectável que rapidamente o façam também para a Água;
 - três anos a remeter os nossos jovens para uma emigração forçada, juventude com formação de excelência, e que abandona o nosso país com pouca perspectiva de regresso. A emigração de jovens enfermeiros é, talvez, um dos casos mais chocantes, com um valor igual a 1/3 dos enfermeiros formados anualmente por todas as escolas do país. No ano passado, emigraram 120 mil portugueses. Estamos perante uma verdadeira erosão humana assente numa emigração forçada;
 - três anos em que a taxa de desemprego jovem atingiu os 36% segundo dados do INE, sendo que no ano passado, Portugal era um dos países da UE com mais desemprego juvenil.
- E muito mais exemplos poderíamos aqui enumerar, sobre o que têm sido estes três anos de programa de desajustamento, mas o que a Ecolojovem - «Os Verdes» defende é o agora e o futuro. E aqui, os jovens ecologistas consideram que apenas com uma verdadeira mudança de política, poderemos ter um país livre de troikas.

Defendemos uma forte aposta na produção nacional, na defesa dos serviços públicos, na dinamização da nossa económica e acima de tudo, reganhar a nossa soberania nacional.

Se não houver esta mudança de política, não tenhamos dúvidas de que o tão anunciado pós-troika vai apenas representar o episódio seguinte do episódio de hoje, com o PIB a cair, a dívida pública a crescer, a economia estagnada, o desemprego e a emigração a aumentar, ao passo que o país e os portugueses vão continuar a empobrecer.

É hoje claro para todos nós, que o nosso país termina este período não de ajustamento, mas de extremo desajustamento, preso a uma dívida insustentável e impagável, e que representa um verdadeiro entrave a uma política de desenvolvimento.

Exigir a renegociação da dívida não significa, como muitos o querem dar a entender, que não a queremos pagar, muito pelo contrário, nós queremos pagar e ter condições que nos permitam esse pagamento, e essas condições são sem dúvida renegociar a dívida, para que o dinheiro não seja apenas para pagar juros, mas também para que haja investimento público de qualidade, para dinamizar a nossa economia. Não nos podemos iludir, não existe nenhum país que consiga pagar a sua dívida se não produzir.

E para a Ecolojovem esta questão é clara. Nós devemos ter o poder de decidir o nosso futuro, a nossa Juventude deve ter o direito de nascer, crescer e viver num país de oportunidades e com qualidade de vida.

A Ecolojovem - «Os Verdes» considera que toda e qualquer linha política, económica e social a seguir no chamado período pós-troika deverão defender acima de tudo os interesses do país, a sua soberania, o seu povo e a sua Juventude. É esta a linha que os Jovens Ecologistas defendem.



POR UMA OUTRA EUROPA

PEV osverdes.pt



POR UMA OUTRA EUROPA

PEV osverdes.pt





25º Aniversário da Ecolojovem - «Os Verdes»

25 anos a agir em defesa dos direitos dos jovens e por um mundo mais justo e sustentável

No dia 25 de Fevereiro assinalou-se o 25º aniversário da Ecolojovem - «Os Verdes». Ao longo deste ano os jovens ecologistas vão promover um conjunto de iniciativas locais e nacionais de forma a assinalar esta importante data na vida da Ecolojovem. Ao longo destes 25 anos, a Ecolojovem tem travado muitas lutas em defesa dos direitos dos jovens e em defesa de um melhor ambiente e qualidade de vida.

A Ecolojovem, representando muitos jovens, tem integrado diversas plataformas em defesa da paz, da liberdade, da democracia e dos direitos humanos, com vista à construção de um mundo mais solidário, justo e sustentável, onde os jovens possam concretizar os seus sonhos e aspirações.

Acreditamos que o crescimento e consolidação do projecto ecologista passa fundamentalmente pela participação e intervenção dos jovens, que têm na Ecolojovem o seu espaço e a oportunidade de fazer ouvir a sua voz. Este projecto não seria possível sem os jovens que assumiram a ecologia e a defesa dos direitos como uma prioridade e uma maneira de ser e de estar.

Durante estes 25 anos de existência da Ecolojovem, o país recuou muito devido às políticas dos sucessivos governos PS e PSD, com ou sem o CDS. O resultado destas políticas é a situação que vivemos actualmente, com graves impactos na juventude. No entanto, os jovens ecologistas olham para estas dificuldades e adversidades com um sentimento reforçado de que é preciso continuar a lutar, rejeitando o diálogo das inevitabilidades, porque sabemos que é possível termos um mundo melhor.

Daqui para a frente pretendemos reforçar cada vez mais este nosso projecto, contando para isso, com todos os jovens que pretendam colaborar e cooperar connosco na construção de um mundo mais verde.

A juventude pode continuar a contar com a Ecolojovem na defesa dos seus direitos.

18º Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes

Em Dezembro de 2013 teve lugar no Equador, em Quito, o 18º Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes, que contou com a presença de várias associações e organizações de juventude do nosso país. A Ecolojovem - «Os Verdes» apesar de fazer parte do Comité Nacional Preparatório do Festival, não conseguiu estar presente no Festival.

No entanto, fizemos questão de enviar uma saudação, congratulando este importante evento, que reúne jovens de todos os países e que lutam pela reafirmação dos valores da paz, da liberdade e da democracia, sendo que este será mais um passo para uma sociedade mais justa e um mundo mais equilibrado.

A Ecolojovem relembra ainda que com o tempo, a juventude tem desempenhado um papel fundamental na transformação da sociedade, na luta por um mundo de paz, democracia, respeito pelos direitos humanos, pelo direito de todos à saúde, cultura, educação, desporto, meio ambiente e qualidade de vida.

Todos sabemos que em todo o mundo, a juventude passa por grandes dificuldades, com ataques aos seus direitos, sendo que a organização deste Festival é um evento importante que contribui para a reflexão dos problemas que afectam os jovens, fortalecendo e unindo a juventude do mundo na luta pelos seus direitos.

A Ecolojovem considera ainda que o Festival contribui para a construção de uma sociedade mais justa, para garantir a todos os cidadãos os seus direitos e a oportunidade de ter um ambiente sadio e ecologicamente equilibrado.

Ecolojovem - «Os Verdes» participou no South Europe Summer camp em Marselha

A Ecolojovem - «Os Verdes» participou no South Europe Summer camp em Marselha, organizado pela Federação dos Jovens Verdes Europeus (FYEG) e pelos Jovens Verdes do Mediterrâneo. Este acampamento decorreu de 19 a 22 de Agosto de 2013 e a juventude ecologista portuguesa esteve representada por Filipe Gomes e por Tânia Simões.



A tua voz Ecologista Ensino em Portugal

Em Portugal o Ensino tornou-se inacessível para muitos. Em 2013 verificaram-se 370 587 matriculados no ensino superior; menos cerca de 20 000 face ao ano anterior. Em 2010, 19,5% dos estudantes do ensino superior estudavam com bolsas de estudo, em 2011 esse valor passou para os 17,1%. Em 2008, 302 982 estudantes do ensino público e não superior eram subsidiados em transportes públicos; em 2011 apenas 181 524 eram subsidiados.

Não são, no entanto, necessários dados estatísticos para que alguém que estuda há 14 anos, tenha a percepção da desvalorização do Ensino em Portugal. Veja-se, então, o Orçamento do Estado para 2014 no que diz respeito ao ensino: Notícia a comunicação social de 15 de Outubro de 2013 que o financiamento no ensino básico e superior público sofre um corte de 500 milhões de euros, enquanto que estabelecimentos privados vêm as suas transferências ser aumentadas.

Para além do dinheiro que os estabelecimentos privados recebem de mensalidades, é ainda acrescido o apoio do estado, enquanto que os estabelecimentos de ensino público apenas recebem os apoios do estado para manter as portas abertas, o que muitas vezes significa uma degradação física, e até mesmo social, do estabelecimento. E, automaticamente, implica também, menores recursos.

Estaremos então a elitizar o ensino em Portugal? Aqueles que mais precisam de apoios para estudar são aqueles que menos os têm?

A comunicação social noticia nessa mesma data um corte de 4,1% no Ensino Superior, o que levará a um aumento no valor das propinas justificado pelos estabelecimentos de ensino superior com a necessidade de assegurar o seu normal funcionamento.

Estudo numa faculdade que se gaba de ser uma das melhores faculdades do país, e até da Europa. Uma faculdade pública onde todos os anos ficam 1 102,33€. Tendo em conta a duração de 5 anos do curso, isso dá um total de 5 511,65€. Talvez para alguns este valor não seja elevado, mas pensem então numa família com dois filhos a frequentar o ensino superior, o valor cresce para 11 023,3€. Talvez não seja ainda chocante o suficiente, mas então e famílias com 3 ou 4 filhos? O valor atinge os 22 046,6€. Fora todo o capital necessário investir para que cheguem ao ensino superior, com o valor de livros escolares, passes escolares, material escolar. E se chegarem ao ensino superior, não contem apenas com as propinas. Cada livro custa à volta de 50€ em cadeiras gerais. Sendo que os de cadeiras específicas podem atingir os 150€.



Com estes preços ofensivos, pelo menos, do meu ponto de vista, todos os anos o Governo decide efetuar “ajustes” em apoios a universidades, ensino público, famílias e afins, cortando em bolsas de estudo, financiamentos e subsídios, fazendo com que milhares de estudantes se vejam “entre a espada e a parede” para pagar propinas; obrigando a que tenham que iniciar a sua vida profissional antes de terminarem a sua vida escolar, ou pior, obrigando a que muitos desistam dos cursos, ou não tenham mesmo possibilidades de os iniciar.

Se me disserem que o ensino é valorizado em Portugal, rir-me-ei. Um país que valorize a educação, não cobra por ela. Não deixa que a educação seja apenas para aqueles que a podem pagar, mas sim para todos os que dela pretendam usufruir. De nada serve obrigar alguém a estudar até ao 12º ano se esse alguém assim não o deseja. Mas não apoiar aqueles que o pretendem fazer, apenas compromete o futuro de um país que já se encontra bastante comprometido.

Beatriz Goulart Pinheiro, estudante de Engenharia do Ambiente no Instituto Superior Técnico, e membro do colectivo de Lisboa.

Dados estatísticos: Fonte: <http://PORDATA.pt>

POR UMA OUTRA EUROPA

PEV osverdes.pt



AGENDA ECOLOJovem

- 25 de Maio: Eleições para o Parlamento Europeu - Vota CDU
- 10 a 14 de Julho: Assembleia Geral da Federação de Jovens Verdes Europeus (FYEG)
- 27 a 31 de Agosto: Acampamento da Ecolojovem Distrito de Beja

POR UMA OUTRA EUROPA

PEV osverdes.pt





Consulta este e outros Ecoboletins em www.osverdes.pt

Na área da Educação e Juventude, o Grupo Parlamentar do Partido Ecologista “Os Verdes” apresentou na actual legislatura:

Perguntas ao Governo sobre:

- Remoção de amianto no Parque Escolar de Vila Pouca de Aguiar.
- Situação do Ensino Básico e Secundário no concelho de Palmela - Escola Secundária de Pinhal Novo e Escola Secundária de Palmela.
- Escola básica e secundária Eugénio de Andrade da cidade do Porto.
- Requalificação da Escola Secundária D. Egas Moniz, Resende.
- Corte de apoios ao Centro de Recursos para a Inclusão da ARCIL (Lousã, Góis, Pampilhosa da Serra e Miranda do Corvo).
- Verba necessária para se proceder ao levantamento dos edifícios públicos que contêm amianto.
- Exames nacionais de português 12º ano - 2013/2014.
- Condições da escola secundária do Monte da Caparica.
- Refeições escolares - quantidade e qualidade.
- Paragem das Obras - Requalificação da Escola Básica e Secundária de Oliveira de Frades.
- Paragem das obras no pólo escolar / obras de manutenção das atuais escolas básica e secundária da Anadia.
- Agrupamento de Escolas Clara de Resende da cidade do Porto.

Projectos de Lei e Resolução:

- Projeto de Resolução nº 872/XII - Cessação de Vigência do Decreto-Lei n.º 146/213, de 22 de outubro, que “Procede à 12ª alteração do Estatuto da Carreira dos Educadores de Infância e dos Professores dos Ensinos Básicos e Secundário, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 139-A/90, de 28 de Abril, e à primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 132/2012, de 27 de junho”.
- Projeto de Resolução nº 871/XII - Cessação de Vigência do Decreto-Lei n.º 152/2013, de 4 de novembro que aprova o Estatuto do Ensino Particular e Cooperativo de nível não superior.
- Projeto de Resolução nº 866/XII - Estabelece a progressiva gratuitidade do Ensino Superior Público.
- Projeto de Resolução nº 810/XII - Pela continuação do festival internacional de teatro de expressão Ibérica - FITEI.

Queres ver o teu texto publicado no próximo Ecoboletim?
Envia para: ecolojovem@osverdes.pt



Rua Borges Carneiro, nº 38 - R/C Esq.
1200-619 Lisboa
Tel: 213 960 308 - Fax: 213 960 424
Email: ecolojovem@osverdes.pt
Site: www.osverdes.pt
Blogue: ecolojovem.blogspot.pt



facebook®

- Desejo aderir à EcoLjovem “Os Verdes”
- Desejo participar em iniciativas de “Os Verdes” / EcoLjovem “Os Verdes”
- Desejo receber regularmente a folha informativa de “Os Verdes”
- Desejo receber regularmente o Eco-Boletim - “Os Verdes”

Nome _____

Morada _____

Código Postal _____ Localidade _____

Data de Nascimento _____ Telef _____

Email _____

Preencher em letras maiúsculas e enviar para a nossa sede nacional. Os dados serão sigilosamente processados.